DOI: https://doi.org/10.30612/eduf.v10i28.13042 ISSN 2237-258X

DOSSIÊ

"AUDIODESCRIÇÃO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO"

Nesta última década, está surgindo um conjunto de propostas de acessibilidades, que estão permitindo a inclusão social/educacional, como nunca havia acontecido em épocas anteriores. Muitas dessas possibilidades estão transformando, melhorando e ganhando destaque no contexto da inclusão social.

À medida que a sociedade tem tomado conhecimento sobre os recursos disponíveis no que tange às propostas de acessibilidades educacionais, físicas e informacionais e seus inúmeros benefícios, gradativamente, a utilização dos mesmos passa a ser cada vez mais reivindicada, para implementação nas mais diversas áreas.

Entre as contribuições das propostas de acessibilidade, podemos destacar a utilização da audiodescrição, que é um recurso de acessibilidade comunicacional que, por meio de informação sonora, transforma o visual em verbal. Esta ferramenta está provocando um grande impacto na vida das pessoas com deficiência visual.

Como um grande marco para esta área de atuação, em 21 de fevereiro de 2013, a profissão de audiodescritor foi incluída na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), oportunizando a disseminação desta ferramenta de acessibilidade, dando voz a um grupo até então excluído da sociedade e ao mesmo tempo provocando novos estudos nesta área.

E motivados para registrar o "marco zero" desta história, descrever o processo de construção desta área, que se estendeu nos últimos anos, e apontar as possibilidades de aplicação desta ferramenta como prática acessível, é que propusemos a construção colaborativa do Dossiê "*Audiodescrição, Educação e Inclusão*", para a *Revista Educação e Fronteira on line.* Assim, este Dossiê, constitui-se em uma coletânea de artigos sobre a audiodescrição, se materializando como um número de *Edição Especial* do periódico e de dimensão simbólica.

Os autores deste Dossiê incitam o leitor a refletir sobre a importância de proporcionar às pessoas com deficiência visual, condições de participação efetiva junto a sociedade e apresentam os impactos que esta ferramenta produz no meio educacional e cultural e consequentemente social. Nesta perspectiva, as formulações teóricas, históricas e temáticas, descritas nesta coletânea, reúnem respostas a muitos questionamentos sobre a inclusão social.

O principal objetivo deste Dossiê é apontar os desafios encontrados na implantação de uma nova ferramenta de acessibilidade, descrever a recente evolução do desenvolvimento da audiodescrição no Brasil e ainda elencar suas potencialidades de uso incorporadas as mais diversas áreas de atuação, além de apontar alguns autores que iniciaram esta história.

Os trabalhos aqui apresentados organizam-se em dois momentos. No primeiro momento, enfatizamos os artigos a partir da perspectiva histórica, nos quais é destacada

a implantação da audiodescrição no Brasil, do ponto de vista politico/pedagógico. No segundo momento, a abordagem é para a utilização desta ferramenta para um público diversificado, além das pessoas com deficiência visual. Neste sentido, este Dossiê desempenha uma dupla função: descreve a trajetória histórica e ao mesmo tempo fornece informações sobre a aplicação deste recurso.

Para este número especial foram convidados renomados professores de diversas universidades brasileiras, que atuam com esta modalidade, bem como os primeiros audiodescritores do Brasil, que desenvolvem este recurso nas suas atividades profissionais.

Assim, no primeiro artigo "*A implementação da audiodescrição do Brasil*", os autores Reinaldo dos Santos e Eliana Lúcia Ferreira, em um formato diferenciado dos outros artigos que compõe o dossiê, trazem uma rica entrevista com Paulo Romeu, pessoa determinada e empenhada com as questões da inclusão social, e que, com sua coragem e impulsividade, teve uma participação efetiva na construção da *Lei 10.098* (conhecida como lei da acessibilidade), bem como, descrevem como surgiu no Brasil a obrigatoriedade da audiodesrição como recurso de acessibilidade, o que se deu, a partir do decreto que regulamentou a citada Lei. Nesse mesmo artigo, foi entrevistada Lívia Motta, reconhecida como a primeira audiodescritora do Brasil, que atua incessantemente na utilização deste recurso nas mais diversas áreas, tais como em filmes, peças teatrais, óperas, espetáculos de dança e de circo, shows, *stand ups*, musicais, eventos religiosos, casamentos, partos e outros. Mota também é a formadora de muitos outros renomados audiodescritores brasileiros e, em sua entrevista, ela aponta as principais estratégias para o desenvolvimento prático desta modalidade.

No segundo artigo, as autoras Eliamar Godoi e Késia Pontes de Almeida, tratam, com muita propriedade acadêmica, sobre "*A trajetória da luta pela legalização da audiodescrição no Brasil: entre a legalidade e a legitimidade*". As autoras trazem importantes reflexões sobre a implantação da audiodescrição a partir de lutas estabelecidas por diversos grupos sociais afins e discutem as políticas de inclusão brasileira com ênfase na acessibilidade da pessoa com deficiência visual.

Já no terceiro artigo *"Audiodescrição na intervenção pedagógica das dificuldades de aprendizagem"*, Ana Cláudia Oliveira Pavão e Sílvia Maria de Oliveira Pavão abordam as dificuldades de aprendizagem educacionais e enfatizam a importância dos recursos de acessibilidade neste processo educacional. A discussão apresentada abre espaço para a compreensão sobre o desempenho da aprendizagem escolar a partir da utilização da audiodescrição para todos os alunos, e nos remete a repensar o material didático utilizado como recurso pedagógico.

No quarto artigo, "*Audiodescrição: o audiodescritor, o sujeito e a cena*", a autora Maria Beatriz Rocha Ferreira, a partir de um paralelo com a teoria de Nobert Elias, apresenta o empoderamento, a partir da utilização de recursos acessíveis , dos grupos até então excluídos da sociedade, demostrando as possibilidades de estabelecimento de novas figurações sociais que poderão ser consequências das mudanças no *habitus* social. Suas reflexões demostram como a audiodescrição se estabelece como um instrumento de significativas mudanças sociais.

As pesquisadoras Eliana L. Ferreira, Gislaine F. F. da Silva, Janine L. Carvalho e Thyara F. D. Resende, no quinto artigo intitulado "*Audiodescrição: tecendo relações entre a arte cinematográfica, teatral e a dança*", apresentam a trajetória histórica da

constituição e legitimação do primeiro curso de capacitação de audiodescritores realizado no Brasil no ano de 2015, e apontam o perfil destes primeiros profissionais que foram inseridos no mercado de trabalho, enfatizando ainda as principais temáticas abordadas pelos mesmos. Este artigo demostra as áreas educacionais que mais se interessaram por esta nova atuação profissional e quais instituições estão absorvendo esta possibilidade de atuação.

No sexto artigo, a autora Letícia Schwartz, apresenta "*Versão brasileira: a tradução de roteiros de audiodescrição em inglês como estratégia para a produção de audiodescrição no Brasil*", trazendo os eventuais benefícios/desvantagens da tradução de roteiros de audiodescrição, destacando do ponto de vista pedagógico e tecnológico os espaços que precisam ser compartilhados, propondo assim a ampliação de possíveis acervos de produtos acessíveis. Vale ressaltar que trabalhos em parcerias institucionais são propostas que promovem valores multidimensionais.

Na perspectiva da proposta pedagógica para a construção dos elementos fundamentais da audiodescrição, Larissa Hobi, no sétimo artigo, traz com uma riqueza de detalhes, "*A audiodescrição e os elementos visuais do espetáculo*", subsídios para retratar o uso estético na relação direta da descrição dos seguintes elementos: Ator/Performer, Figurino, Luz, Maquiagem, Objeto/Espaço. Para a autora, estes são alguns dos elementos visíveis que colaboram com a construção da narrativa a ser proposta na criação de um roteiro da audiodescrição. E é nesta relação de ética/estética e sentidos que o audiodescritor estabelece os cenários a serem postos aos espectadores.

Já no oitavo artigo "*Audiodescrição no telejornalismo: a inclusão das pessoas com deficiência visual por meio da descrição das imagens*", Kelly Scoralik enfatiza o papel das imagens no telejornalismo como elementos de sedução do público numa parceria de igual relevância com os textos apresentados. A experiência relatada aponta para a necessidade do saber aproveitar o tempo de "silêncio" disponível numa reportagem/filme para a inserção da audiodescrição, sem que a mesma provoque uma competição de informação. Embora a audiodescrição nestes veículos de comunicação possa trazer perdas de conteúdo, devido ao tempo disponível para sua interação, sem dúvida, esta é uma possibilidade que reduz ao máximo as perdas sofridas pelo deficiente visual em relação ao entendimento do conteúdo apresentado.

Buscando apontar a eficácia e eficiência nos processos de aprendizagem, a partir da audiodescrição, o nono artigo "*Audiodescrição do desenho animado peppa pig: relato de uma experiência com crianças com deficiência visual*", de Andréia Paiva de Araújo Ferreira, relata o processo de elaboração de roteiros, destacando as principais etapas necessárias neste processo. Esta construção técnica está diretamente relacionada com o objeto e as escolhas realizadas pelo audiodescritor. A metodologia utilizada na proposta descrita neste artigo nos conduz a entender a importância das minuciosas percepções das informações visuais verbais.

O décimo artigo "*A poeticidade da imagem no filme 'esplendor': a linguagem cinematográfica como potência da audiodescrição*", de Isabel Pitta Ribeiro Machado, inspirado no Filme Esplendor (Hicari, 2017), da diretora Naomi Kawase, à luz de autores da filosofia e do cinema, faz uma reflexão sobre o conceito da audiodescrição no cinema e sua capacidade de desenvolver novos repertórios de imagem a partir de uma audiodescrição, que contemple a linguagem cinematográfica. No entanto, esta escrita não versa sobre o conceito e as formas de audiodescrição que a personagem do

filme *Esplendor*, a audiodescritora Misako, utiliza em seu trabalho, tampouco sobre a audiodescrição do filme feita no Brasil, mas sim sobre uma audiodescrição que leve em consideração a poeticidade das imagens no momento de suas descrições.

Seguindo a construção técnica para a audiodescrição, o décimo primeiro artigo de Daniella Forchetti, em "*Diálogos intersemióticos: pintura, dança e audiodescrição voltados ao atendimento do público surdocego*", apresenta o roteiro e a audiodescrição de um espetáculo de dança para o público surdocego. Com este trabalho é notório a importância de se levar em conta a possibilidade de utilização de maquetes para a contextualização do enredo a ser apresentado. Esta contextualização provoca reflexões e emoções, e ainda estimula, motiva e promove a curiosidade.

Instrumentos técnicos da audiodescrição, a partir de um trabalho colaborativo com as pessoas com deficiência visual, permitiram que as autoras Luciene Rodrigues Fernandes, Evanize Kelli Siviero Romarco e Lívia Fabiana Saço, no décimo segundo artigo "*Audiodescrição na dança em cadeira de rodas*", trouxessem numa perspectiva multidimensional, o processo de construção da descrição dos movimentos corporais em uma cadeira de rodas. O relato da audiodescrição demonstra que as relações estabelecidas entre sujeitos e objetos afetam a emoção a ser transmitida verbalmente.

Por fim, o décimo terceiro e último artigo deste Dossiê, intitulado "*Gabriel quer ser astrônomo*" e de autoria de Lívia Mota, destaca a instrumentalização prática da ferramenta da audiodescrição, nos permitindo transcendermos, a partir da qualidade das informações sobre os objetos em destaque. A autora descreve, de forma singular, as possibilidades de ampliação do conhecimento para uma turma de alunos na aula de ciências. As descrições das imagens apresentadas no texto nos remetem para o aprofundamento do entendimento da utilização da audiodescrição como um instrumento facilitador para o ensino, nos provocando emoções e curiosidades, elementos essenciais para a aprendizagem, de um modo geral.

Poucos são os trabalhos que apresentam as relações entre o uso de ferramentas acessíveis e o processo nas mudanças das informações para a utilização dos mesmos. Sabemos que está é uma realidade complexa, mas necessária. Neste sentido, a audiodescrição é um desafio possível na construção de uma sociedade inclusiva, pois possibilita a equiparação de oportunidades através do acesso ao mundo das imagens.

Em paralelo ao Dossiê, na seção de fluxo contínuo deste número da Revista, estão publicados três artigos sobre história da educação. Em "*A renúncia aos bens mundanos de Giotto Di Bondone: reflexões acerca da infância na idade média*", as autoras Meire Aparecida Lóde Nunes, Terezinha Oliveira e Sthefany Matheus da Silva, apresentam uma reflexão sobre o conceito de infância na Idade Média por meio da análise iconográfica de uma obra de Giotto Di Bondone, buscando evidenciar que na concepção de infância que um dado tempo desenha, está também, delineado o seu entendimento de sociedade. Em outro artigo sobre história da educação, intitulado "*A influência dos ideais franceses sobre as diretrizes educacionais brasileiras: concepções, princípios e trajetórias*", as autoras, Caroline Delfino dos Santos, Jacqueline de Cássia Pinheiro Lima e Jurema Rosa Lopes Soares, apresentam um recorte sobre os princípios que balizaram a construção da escola pública brasileira, buscando identificar impactos da cultura educacional francesa sobre as legislações brasileiras, na relação entre as atuais políticas de inclusão das camadas populares na escola e os princípios de educação à luz dos intelectuais franceses. O terceiro artigo

sobre história da educação, "*Apontamentos sobre a educação profissional no norte do Paraná: história do Senac de Maringá (1955-1982)*", de Amanda Marconi, Analete Regina Schelbauer e Simone Burioli Ivashita, apresenta apontamentos e reflexões em torno da educação profissional na cidade paranaense de Maringá, com história e memória institucional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), no período de 1955 a 1982.

Finalizando esta edição, de autoria de Claudeilson Pinheiro Pessoa e José Wilker Pereira Luz, há a resenha intitulada "*Sociologia e história: diálogos entre Chartier e Bourdieu - em defesa de suas disciplinas e o papel delas na sociedade*", que apresenta a obra *O Sociólogo e o Historiador*, Pierre Bourdieu e Roger Chartier, da edição publicada pela Editora Autêntica, de Belo Horizonte, no ano de 2012.

Agradecemos a todos os autores que contribuíram e desejamos que esta edição possa ser um instrumento para a ampliação na implementação deste recurso de acessibilidade, contribuindo para a disseminação do conhecimento, para que um número maior de beneficiados possa de fato desfrutar da disponibilização desse recurso.

Prof. Dr. Reinaldo dos Santos

Profa. Dra. Eliana L. Ferreira

Organizadores do Dossiê Temático
"Audiodescrição, Educação e Inclusão"